

## Editorial

### *Apresentação do Dossiê “Fenomenologias e Interfaces com a Clínica Interdisciplinar”*

O presente Dossiê, especialmente composto para a *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, com a contribuição de pesquisadores de diversas universidades, visa refletir sobre a interface entre *Fenomenologia, Clínica e Saúde Mental*. Assume-se que o diagnóstico e o tratamento clínico de transtornos mentais são permeados por pressupostos filosóficos, e que ambos se beneficiam especialmente da abordagem fenomenológica, desenvolvida entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. Trata-se de uma metodologia que permite identificar, examinar e interpretar os elementos próprios da experiência de mundo dos pacientes acometidos por transtornos mentais. Neste sentido, orientados por concepções fenomenológicas e hermenêuticas desenvolvidas por diversos filósofos, os textos a seguir se ocuparão de questões atuais suscitadas no contexto da atividade clínica relativa à saúde mental.

Inicialmente, temos a concepção gadameriana da linguagem no jogo dialógico. Inspirado em clássicos como Platão, Aristóteles e o Heidegger tardio, Hans-Georg Gadamer desenvolveu a Hermenêutica Filosófica como uma nova perspectiva para o compreender (*Verstehen*), não a partir da noção de método, mas como um jogo entre o movimento da tradição e do intérprete. Assim, entende-se que o ser humano está em uma situação, é sustentado por preconceitos e possui, por isso, um horizonte de sentido, uma perspectiva da realidade, embora sempre provisória e limitada. Gadamer destacou o lugar do ‘entre’ como o verdadeiro local da hermenêutica. Sendo um defensor do diálogo, é central em suas obras a construção de um sentido comum, do acordo, sendo a ‘boa vontade’ e a solidariedade atitudes cruciais.

Em seguida, focaliza-se um caso clínico de uma mulher diagnosticada com Transtorno de Personalidade *Borderline*. A análise descritiva e compreensiva de sua biografia e da relação psicoterapêutica é realizada tendo como pano de fundo a psicanálise existencial e o método progressivo-regressivo formulado, em dois momentos, por Jean-Paul Sartre. Prosseguimos apresentando uma indagação necessária sobre o conceito de essência, a partir da fenomenologia de Edmundo Husserl, que está diretamente relacionado ao grau zero do conhecimento, que se dá a partir do processo da *époché*, ou suspensão do juízo, para

a apreensão do conhecimento das coisas mediante às vivências intencionais. O autor indaga sobre a possibilidade de se chegar ao grau zero do conhecimento? Seria possível apreender a essência mesma das coisas? O método fenomenológico nos daria elementos que permitissem este visar às coisas?

É um convite ao leitor emitir suas respostas.

Mais adiante, temos uma análise fenomenológica hermenêutica das mazelas que afetam a condição humana no cenário contemporâneo, em que a virtualidade não é praticada com o entendimento de Castells (1999, 2013) e de Castells e Cardoso (2005), mas como uma substituição imaginativa do acesso aos bens de consumo produzidos na sociedade do espetáculo.

Seguindo a composição no *Dossiê*, tem-se a abordagem do envelhecimento, importantíssima, pois o jargão: Brasil, País de Jovens não se aplica a população em 2023. Assim, a escritura, a partir da metodologia bibliográfica qualitativa e descritiva descreve registros e memórias do envelhecimento que se apresentam como modos de existência excluídos sob a tutela de uma sociedade massificada pela tecnologia e pela linguagem como construtora da realidade social. Aponta legados e experiências vivenciadas pelos idosos inferindo o pensar fenomenológico-hermenêutico como um outro paradigma de experiência de enraizamento da relação homem, mundo e técnica.

O cuidado é examinado com o intuito de discutir as aproximações e distanciamentos entre as contribuições do pensamento de Heidegger e de Foucault. Refletir, especificamente, as ideias de autocuidado articuladas por Martin Heidegger (2006) e de *cuidado de si*, conforme Michel Foucault (2004), analisando convergências e divergências desses pensadores em torno das suas reflexões e investigações. A base teórica são duas obras dos autores: *Ser e Tempo* de Heidegger (2006) e *Hermenêutica do Sujeito* de Foucault (2004), bem como de obras secundários que discutem a temática cuidado.

Temos um ensaio sobre a experiência da escuta das vozes, sua contextualização como movimento mundial para uma nova conduta em saúde mental, e analisar sob o enfoque da teoria da intencionalidade de Franz Brentano, considerado base do entendimento dos fenômenos psíquicos e origem da fenomenologia como ciência dos fenômenos. E finalizamos o Dossiê com uma articulação entre a psicologia e a fenomenologia, em que os autores refletem acerca da criação de espaços de pertencimento e acolhimento, que permitem transformar

o sofrimento a partir de vivências em comunidade. Como referência apresentam a descrição do Ateliê de Desenho de Livre-Expressão criado para atender estudantes universitários que apresentavam ideações e/ou tentativas de suicídio. A técnica foi desenvolvida na França, pelo psicólogo Michel Ternoy, a partir do método de análise fenômeno-estrutural de Minkowski. A fenomenologia da vida de Michel Henry é um suporte teórico.

Agradecimentos ao Prof. Dr. Alexandre Hahn pela abertura de realização do trabalho editorial na Revista. Aproveitem a leitura.

Adelma Pimentel (UFPA) e Sergio da Costa Nunes (UFPA)

*(Organizadores do Dossiê)*

### Referências

- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.  
 CASTELLS, M. CARDOSO, G. *A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.  
 CASTELLS, M. *Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da Internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013

\* \* \*

Além dos trabalhos que compõem o *Dossiê*, o presente número também conta com outras contribuições recebidas em fluxo contínuo.

(1) David Emanuel de Souza Coelho, doutor em filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no artigo “A Política do Materialismo em Thomas Hobbes”, procura mostrar como a concepção política hobbesiana decorre da sua visão materialista. (2) Em “A Semântica dos Conceitos de Loparic relativa à Crítica da Razão Pura de Kant: Exposição, Críticas e Proposições (Parte 2)”, Luís Eduardo Ramos de Souza, professor da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Pará (UFPA), dá seguimento ao seu exame crítico da teoria semântica proposta por Zeljko Loparic para interpretar a primeira *Crítica* kantiana. (3) Gabriel Martins Ferreira, doutorando em filosofia na Universidade de Brasília (UnB), no artigo “Kant entre Franceses, Ingleses e Alemães: Diretrizes Histórico-Filosóficas da Gênese da Antropologia Kantiana (Parte 2)”, pretende explorar a leitura crítica e original que Kant faz da teoria antropológico-perfectibilista de Rousseau, e defender que a proposta rousseauísta de uma teoria do ser humano é decisiva para a gênese da antropologia kantiana. (4) No artigo “La Fisiología de Henry Thoreau: Consideraciones

Bio-Filosóficas Sobre su Concepto de Cuerpo”, Juan David Almeyda Sarmiento e Rogerio da Silva Lima, respectivamente mestrando em filosofia na UnB e professor associado do Departamento de Teoria Literária e Literaturas da UnB, buscam compreender o conceito de corpo em Henry David Thoreau. Neste sentido, pretendem mostrar a corporalidade como uma possibilidade experiencial capaz de produzir pensamento a partir de uma mística com a natureza. (5) Ronaldo Manzi, psicanalista e doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), no artigo “Outra Forma de se Pensar a Normalidade: A Potencialidade da Teoria de Goldstein”, partindo da constatação de que as concepções estatísticas de *normal* e *patológico* adotadas pelas ciências da saúde são pouco claras, propõe estabelecer uma (quarta) concepção desses *padrões*, baseando-se na reflexão de Goldstein sobre o organismo. (6) Em “A Improvável Articulação entre a Teoria do Sujeito de Alain Badiou e a *Wertkritik*”, Ivan de Oliveira Vaz, doutor em filosofia pela USP, propõe contornar o equívoco que impede a visão das proximidades entre a teoria do sujeito de Alain Badiou e a chamada *Wertkritik* (ou crítica do valor).

Por fim, apresentamos uma tradução inédita em língua portuguesa. Gionatan Carlos Pacheco, doutorando em filosofia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nos apresenta o texto “Vauvenargues” de Émile Bréhier, que constitui o nono capítulo do quarto livro da sua *Histoire de la philosophie*.

Gostaríamos de aproveitar o ensejo para agradecer a todos os autores, por terem honrado a nossa *Revista* com as suas produções, bem como aos membros do corpo editorial, avaliadores, editores e leitores de provas, pela fundamental colaboração na confecção da presente edição.

Os Editores